

# Curso de Formação para Jornalistas

## Módulo 1

### O que é Bolonha - Perspectiva histórica e actualidade

Sebastião Feyo de Azevedo  
Departamento de Engenharia Química  
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto  
sfeyo@fe.up.pt  
<http://www.fe.up.pt/~sfeyo>

FEUP, 13 de Julho de 2006



## Dizer o que vou dizer...

O Processo de Bolonha -  
Perspectiva histórica e actualidade

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② O que releva para os Países
- ③ Portugal, números que são sinais
- ④ A reforma em curso
- ⑤ A necessária regulação do Governo
- ⑥ Notas finais sobre a corrida que já começou...

## Entender o Processo de Bolonha

### I - Enquadrar na Estratégia Europeia de Desenvolvimento

☞ **A Estratégia Europeia de Desenvolvimento - Anos 70 a 90 do Séc. XX**

- ✓ Procura intensa de novos rumos para a Europa e para o Mundo
- ✓ Antecipar a globalização através de uma postura decisivamente competitiva relativamente a outros blocos do Planeta

☞ **Culminou no Conselho Europeu de Chefes de Estado e Governo, Março de 2000, Lisboa**

- ✓ **Definição de objectivo estratégico:**

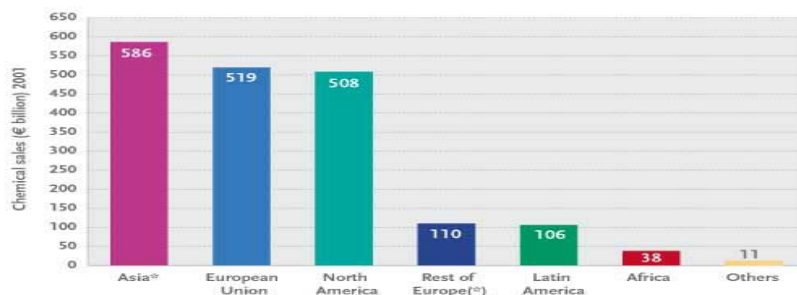
**“Até 2010, tornar a Europa o espaço económico mais dinâmico e competitivo do Mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social”.**

## Entender o Processo de Bolonha

### II - A Europa e a competição no mercado global

#### Um exemplo da Indústria Química -

#### Desdobramento geográfico da produção mundial



World chemicals production in 2001 is estimated at € 1,878 billion. The EU accounts for 28% of the total.

Sources: Cefic, NCF (National Chemical Federations), United Nations and ACC (American Chemistry Council)

Notes: \* estimated

(\*\*) Rest of Europe= Switzerland, Norway, Central & Eastern Europe, and Turkey

Asia: including Japan and China

## Entender o Processo de Bolonha

### III - As três dimensões desta estratégia

- ☞ **A dimensão económica** - na qual podemos identificar o movimento económico que convergiu na criação do EURO
- ☞ **A dimensão social** - que se revê nos múltiplos objectivos de natureza social traçados na “Estratégia de Lisboa para 2010”
  - ✓ Em linha com a cultura Europeia de humanismo, racionalismo, liberdade e democracia
- ☞ **A dimensão ESPECIAL da Sociedade do Conhecimento** - identificada com o Processo de Bolonha
  - ✓ Com todas as implicações de cariz económico, social e de Capital Humano
  - ✓ Tão especial que o seu Universo ultrapassa o da UE-25
  - ✓ Especial porque pela sua natureza em muitos aspectos escapa ao controlo político e mesmo ao controlo económico

## Entender o Processo de Bolonha

### IV - Inicialmente um movimento académico...

- ☞ **Um primeiro marco eminentemente académico**
  - ✓ *A Magna Carta* das Universidades, Bolonha, 18 de Setembro de 1888
  - ✓ Muitas outras reuniões académicas...
- ☞ **Rapidamente o enquadramento político**
  - ✓ A Reunião da Sorbonne, Paris, 25 de Maio de 1998, assinada por 4 Ministros da Educação
  - ✓ **A Declaração de Bolonha**, a 19 de Junho de 1999, subscrita por Ministros da Educação de 29 Estados Europeus

## Entender o Processo de Bolonha

### V - Hoje um movimento integrado...

- ☞ Nesta **Declaração de Bolonha** pode identificar-se o ponto de viragem irreversível deste movimento europeu de imenso alcance cultural, social e económico.
- ☞ Aqui se consagrou um movimento, por isso hoje designado como **Processo de Bolonha**, que até hoje teve outros marcos importantes, nomeadamente -
  - ✓ A Reunião de Praga, a 17 de Maio de 2001
  - ✓ A Reunião de Berlim, a 19 de Setembro de 2003
  - ✓ A Reunião de Bergen, de 20 de Maio de 2005
- ☞ Eis a dimensão europeia de **Bologna**:
  - ✓ 29 países em Bolonha, 32 em Praga, 33 em Berlin, 45 em Bergen, 2005... 45+ (?) na Grã-Bretanha em 2007...

## Entender o Processo de Bolonha

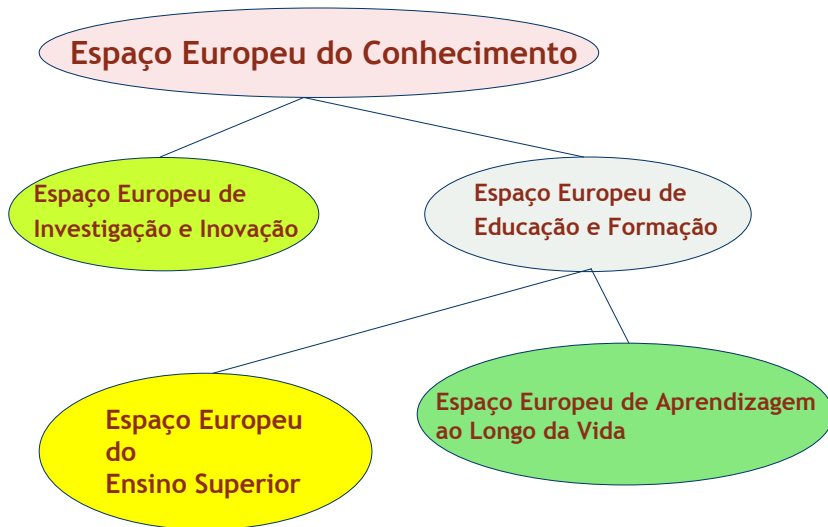
### VI - Criar o Espaço Europeu do Conhecimento (I)

- ☞ “...Estabelecer até 2010 o Espaço Europeu do Ensino Superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros...”
- ☞ **Promover o aumento qualitativo e quantitativo dos níveis de Conhecimento da Sociedade Europeia...**
  - ✓ **Promover o desenvolvimento de novos paradigmas de formação**, centrando a aprendizagem no estudante e projectando-a ao longo da vida
  - ✓ **Promover o desenvolvimento integrado da investigação, inovação e formação**

## Entender o Processo de Bolonha

### VI - Criar o Espaço Europeu do Conhecimento (II)

O Processo de Bolonha -  
Perspectiva histórica e actualidade



## Entender o Processo de Bolonha

### VII - Detalhar objectivos estratégicos (I)

O Processo de Bolonha -  
Perspectiva histórica e actualidade

#### (I) De natureza essencialmente política

- ☞ **A construção de uma dimensão e consciência europeia novas no ensino superior, na investigação e na inovação**
  - ✓ Para o que o intercâmbio cultural, concretizado com a mobilidade dos Jovens (e dos menos jovens) desempenha um papel crucial.
  
- ☞ **A promoção da coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos diplomados, forma de assegurar um melhor desempenho afirmativo da Europa no Mundo**

## Entender o Processo de Bolonha

### VII - Detalhar objectivos estratégicos (II)

#### (II) De natureza essencialmente académica

- ☞ **A reestruturação da formação superior dos Jovens por forma a**
  - ✓ Aproximar essa formação superior dos interesses da Sociedade e, simultaneamente, permitir aos Jovens uma escolha que lhes traga maior satisfação pessoal e maior capacidade competitiva no mercado europeu da empregabilidade
- ☞ **Uma evolução dos paradigmas de ensino/aprendizagem**
  - ✓ Adaptando o processo de aprendizagem aos conceitos e perspectivas da sociedade moderna e aos meios tecnológicos disponíveis
  - ✓ Projectando em particular a educação para fases mais adultas da vida, adaptando-a desta forma à evolução do conhecimento e dos interesses colectivos e individuais

## Entender o Processo de Bolonha

### VIII - Berlim 2003 - Medidas e Instrumentos de acção (I)

- ☞ **Adopção de um sistema de graus comparável e legível**
- ☞ **Adopção de um sistema de ensino superior fundamentalmente baseado em dois ciclos**
- ☞ **Estabelecimento de um sistema de créditos - ECTS**
- ☞ **Promoção da mobilidade - ECTS, Suplemento ao Diploma, etc.**
- ☞ **Promoção da cooperação europeia no domínio da avaliação da qualidade**
- ☞ **Promoção da dimensão europeia no ensino superior - programas conjuntos**
- ☞ **Promoção da aprendizagem ao longo da vida**
- ☞ **Promoção da atractividade do Espaço Europeu do Conhecimento - abrir a países terceiros**

## Entender o Processo de Bolonha IX - Berlim 2003 - Medidas e Instrumentos de acção (II)

- ☞ **Monitorização**
  - ✓ **Monitorizar os progressos do Processo de Bolonha**
  
- ☞ **BFUG - Bologna Follow-Up Group**
  - ✓ **Representantes de todos os membros do Processo de Bolonha e da Comissão Europeia, com o Conselho da Europa, EUA, EURASHE, ESIB and UNESCO/CEPES como membros consultivos**
  - ✓ **BFUG deve relatar o progresso e a implementação das etapas prioritárias**
    - **Sistema de ciclos**
    - **Reconhecimento de graus e de estruturas de cursos**
    - **Garantias de qualidade**

## Entender o Processo de Bolonha X - Bergen, 2005 - Reforço definitivo da estratégia (I)

- ☞ **A Declaração de Bergen de Ministros da Educação de 45 Países reafirma o Processo de Bolonha e dá um passo em frente**
  - ✓ **Estabelece definitivamente 2 graus de formação, pré-doutoramento, a nível do ensino superior**
  - ✓ **Promove definitivamente padrões e directrizes para garantia de qualidade**
    - **Acreditação por agências nacionais**
    - **Princípio do registo europeu baseado em acreditações nacionais**

## Entender o Processo de Bolonha

### X - Bergen, 2005 - Reforço definitivo da estratégia (II)

☞ Inova na estrutura da oferta formativa,  
promovendo um terceiro nível mais básico...

*‘..... We adopt the overarching framework for qualifications in  
the EHEA, comprising three cycles*

*(including, within national contexts, the possibility of  
intermediate qualifications),*

*generic descriptors for each cycle based on learning  
outcomes and competences...’*

## Entender o Processo de Bolonha

### XI - Que grandes linhas de desenvolvimento prático?

☞ Embora não reconhecidos de forma totalmente aberta...

- ✓ Massificar formação de cariz tecnológico
- ✓ Massificar formação de primeiro ciclo
- ✓ Restringir formações de segundo ciclo IMEDIATAS
- ✓ Fomentar cursos conferentes de diplomas, para outros públicos
  - Complementos de formação
  - Formação ao longo da vida



## Dizer o que vou dizer...

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② **O que releva para os Países**
- ③ Portugal, números que são sinais
- ④ A reforma em curso
- ⑤ A necessária regulação do Governo
- ⑥ Notas finais sobre a corrida que já começou...

## Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento I - O que releva para os países - compreender... (I)

### (I) A evolução

- ☞ **Compreender a mudança de paradigma de desenvolvimento ...** ligado a oportunidades de cooperação, prioritariamente através de projectos transnacionais
- ☞ **Compreender a evolução da Sociedade em exigências e oportunidades -**
  - ✓ Entender a 'nossa' obrigação de adaptar a oferta no ensino superior, tornando-a mais atractiva e adequada à evolução dos tempos, nos planos sociológico, científico e técnico
    - **Diversificando a oferta em níveis e competências**
    - **Adoptando novos paradigmas de aprendizagem**

## Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento I - O que releva para os países - compreender... (II)

### (II) As novas gerações

- ☞ Compreender o seu 'pensamento intuitivo', usando-o para catalisar o seu desenvolvimento da percepção holística das coisas
- ☞ Compreender que a evolução de conceitos e ideais de geração para geração só pode ser entendida com a participação dos novos na discussão dos assuntos
- ☞ Adaptar a oferta no ensino superior, com a sua participação

## Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento II - Cooperação, Confiança, Transparência, Legibilidade

- ☞ Mobilidade exige reconhecimento profissional
- ☞ Reconhecimento profissional exige **CONFIANÇA**
- ☞ **CONFIANÇA** exige **TRANSPARÊNCIA** e **LEGIBILIDADE** de qualificações profissionais
- ☞ Legibilidade de qualificações significa compreender e tornar as diferenças visíveis e claras - em níveis de qualidade e em perfis
- ☞ Estas diferenças têm que ser consideradas na oferta e nos processos de avaliação e acreditação

## O Processo de Bolonha - o que releva para Portugal I - Perceber a Europa, ser Europeu

- ☞ 'Endogeneizar' a dimensão europeia da reforma
- ☞ Compreender e adoptar sem hesitações os padrões de organização dos países mais avançados da Europa
  - ✓ em racionalismo funcional
  - ✓ em níveis de exigência de qualidade
  - ✓ em rigor de métodos
  - ✓ e em disciplina de trabalho
- ☞ Adoptar sem compromissos os critérios de qualidade europeus na análise das formações no ensino superior
- ☞ Participar activamente na mudança
- ☞ Recusar o 'orgulhosamente sós' corporativo que tem vindo a tolher a nossa modernização e o nosso desenvolvimento pleno

## O Processo de Bolonha - o que releva para Portugal II - Perceber a exigência de acção, sem alternativas...

- ☞ Avaliar as consequências das hesitações
- ☞ Avaliar as consequências dos atrasos na adopção de métodos de organização generalizadamente adoptados na Europa
- ☞ Avaliar as consequências da (não) reforma

**Responder à questão -  
Se não mudarmos... o que acontece?**

## Dizer o que vou dizer...

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② O que releva para os Países
- ③ **Portugal, números que são sinais**
- ④ A reforma em curso
- ⑤ A necessária regulação do Governo
- ⑥ Notas finais sobre a corrida que já começou...

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (I)

Quadro 1 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006

Dados Globais e da Engenharia

	Universitário		Politécnico		Total
	Valor	%Univ/Total	Valor	%Poli/Total	
<b>Vagas Globais</b>	25670	55,9%	20279	44,1%	<b>45949</b>
Candidatos globais*	24534	62,9%	14442	37,1%	<b>38976</b>
Colocados globais*	20643	61,6%	12877	38,4%	<b>33520</b>
Sobrantes Globais	5027	40,4%	7402	59,6%	12429
<b>Vagas Eng.</b>	6120	51,4%	5798	48,6%	11918
% Vagas Eng./Vagas Globais	23,8%		28,6%		25,9%
<b>Colocados Eng.</b>	4428	68,8%	2009	31,2%	6437
% Col. Eng./Col. Globais	21,5%		15,6%		19,2%
<b>Sobrantes Eng.</b>	1692		3789		5481
% Sob. Eng./Sob. Globais	33,7%		51,2%		44,1%

\* Fonte - Nota do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 16 de Setembro de 2005

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (II)

O Processo de Bolonha -  
Perspectiva histórica e actualidade

**Quadro 2 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006**  
**Cursos de Engenharia - Escolas Públicas**

Instituição	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobranes	% colocados	Univ/Polít U/P
Univ. Porto	870	787	83	90,46%	U
Univ. Técnica de Lisboa	1520	1338	182	88,0%	U
Univ. Minho	567	467	100	82,4%	U
ISCTE	125	102	23	81,6%	U
Univ. Aveiro	520	407	113	78,3%	U
Univ. Coimbra	600	412	188	68,7%	U
Univ. Nova de Lisboa	805	523	282	65,0%	U
Univ. Madeira	90	58	32	64,4%	U
Univ. Algarve	95	53	42	55,8%	U
Univ. Lisboa	190	104	86	54,7%	U
Univ. Açores	60	17	43	28,3%	U
UTAD	185	51	134	27,6%	U
UBI	268	63	205	23,5%	U
Univ. Évora	225	46	179	20,4%	U
<b>Sub-total Universitários</b>	<b>6120</b>	<b>4428</b>	<b>1692</b>	<b>72,4%</b>	

SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (III)

O Processo de Bolonha -  
Perspectiva histórica e actualidade

**Quadro 2 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006**  
**Cursos de Engenharia - Escolas Públicas**

Instituição	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobranes	% colocados	Univ/Polít U/P
Inst. Polit. Porto	815	491	324	60,2%	P
Univ. Algarve	260	117	143	45,0%	P
Inst. Polit. Leiria	315	137	178	43,5%	P
Inst. Polit. Lisboa	720	311	409	43,2%	P
Inst. Polit. Portalegre	134	50	84	37,3%	P
Inst. Polit. Coimbra	550	191	359	34,73%	P
Inst. Polit. Viseu	473	158	315	33,4%	P
Inst. Polit. Castelo Branco	304	94	210	30,9%	P
Inst. Polit. V. do Castelo	285	85	200	29,8%	P
Inst. Polit. Santarém	120	29	91	24,2%	P
Inst. Polit. Setúbal	465	90	375	19,4%	P
Inst. Polit. Bragança	483	88	395	18,22%	P
Inst. Polit. Beja	231	41	190	17,7%	P
Inst. Polit. Tomar	293	45	248	15,36%	P
Inst. Polit. Guarda	115	13	102	11,3%	P
Univ. Aveiro	45	4	41	8,9%	P
Esc. Naút. Inf. D. Henrique	35	2	33	5,7%	P
<b>Sub-total Politécnicos</b>	<b>5643</b>	<b>1946</b>	<b>3697</b>	<b>34,5%</b>	

SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (IV)

Quadro 3 - Acesso ao Ensino Superior Público em Engenharia Relação com os Colégios da OE - Todos os cursos				
Enquadramento Colégio da OE	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobrantes	% Col./Vagas
Informática	2322	1475	847	63,5%
Mecânica	1533	918	615	59,9%
Civil	2040	1184	856	58,0%
Electrotecnica	2015	1123	892	55,7%
Química	841	438	403	52,1%
Naval	20	9	11	45,0%
Met. e Mat.	145	61	84	42,1%
Ambiente	638	236	402	37,0%
Agronómica	544	188	356	34,6%
Florestal	53	13	40	24,5%
Geol. e Minas	140	19	121	13,6%
Geográfica	150	16	134	10,7%
Vários	1477	757	720	51,3%
<b>Total</b>	<b>11918</b>	<b>6437</b>	<b>5481</b>	<b>54,0%</b>

SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (V)

Quadro 4 - Acesso ao Ensino Superior Público em Engenharia Relação com os Colégios da OE - Cursos acreditados				
Enquadramento Colégio da OE	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobrantes	% Col./Vagas
Informática	890	764	126	85,8%
Civil	992	769	223	77,5%
Mecânica	852	644	208	75,6%
Electrotecnica	1283	886	397	69,1%
Química	638	409	229	64,1%
Agronómica	174	87	87	50,0%
Naval	20	9	11	45,0%
Ambiente	230	97	133	42,2%
Met. e Mat.	145	61	84	42,1%
Geográfica	70	14	56	20,0%
Geol. e Minas	90	17	73	18,9%
Florestal	10	0	10	0,0%
<b>Total</b>	<b>5394</b>	<b>3757</b>	<b>1637</b>	<b>69,7%</b>

SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

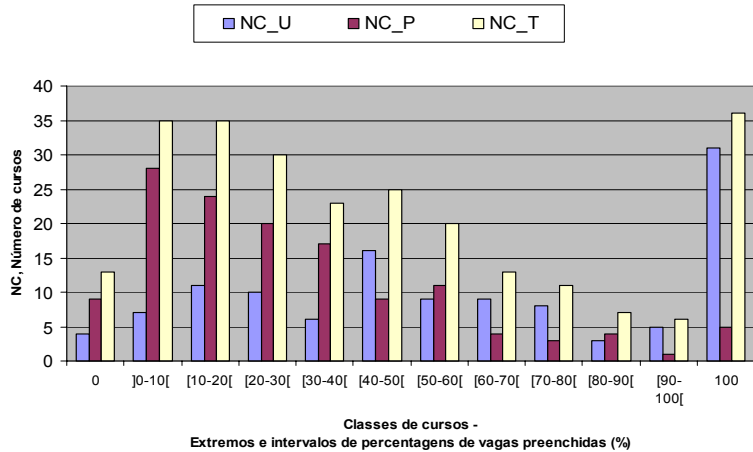
<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (VI)

**Figura 1 - Distribuição do número de cursos por intervalos de percentagens de colocações (U - Univ.; P - Polit.; T - Totais)**



SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

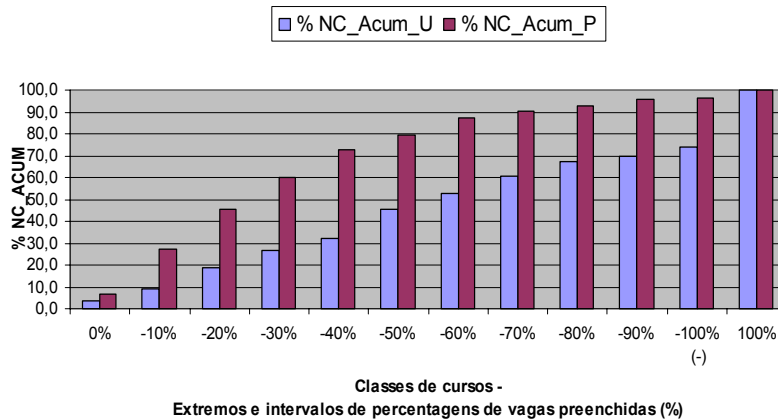
<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (VII)

**Figura 2 - Distribuição cumulativa de cursos, em percentagem, por classes de cursos (U - Universitários; P - Politécnicos)**



SFA, FEUP, Formação Bolonha, 13 de Julho de 2006

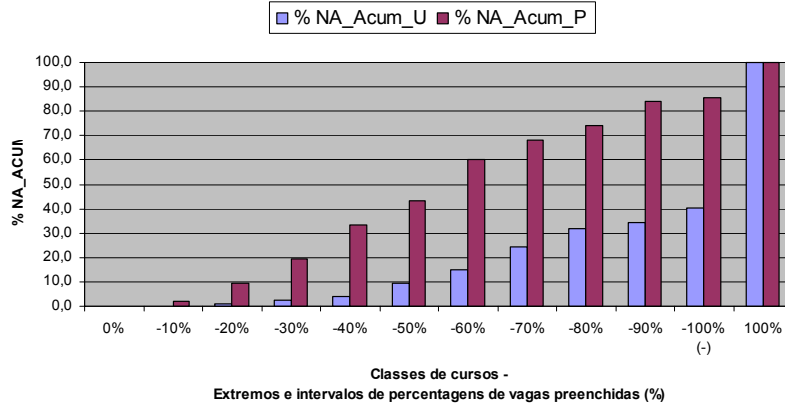
<http://www.fe.up.pt>

sfeyo@fe.up.pt

## Portugal - Números que são SINAIS

### Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (VIII)

Figura 3 - Distribuição cumulativa de número de alunos, em percentagem, por classes de cursos (U - Universitários; P - Politécnicos)



## Portugal - Números que são SINAIS

### Parece claro...

- ☞ **A oferta actual de formação está, globalmente, completamente fora de contexto e não serve o nosso desenvolvimento**
- ☞ **Importa agir rapidamente e reestruturar essa oferta totalmente em linha com as directrizes europeias (que nós ajudamos a construir!!!), por forma a servir a Sociedade**
- ☞ **Em particular,**
  - ✓ **Deve proporcionar as alternativas necessárias para o enquadramento educacional dos jovens**



## Dizer o que vou dizer...

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② O que releva para os Países
- ③ Portugal, números que são sinais
- ④ **A reforma em curso**
- ⑤ A necessária regulação do Governo
- ⑥ Notas finais sobre a corrida que já começou...

## Reforma em curso

### I - Acção Legislativa Nacional em 2005-2006 (I)

- ☞ **Dec. Lei nº 42/2005 de 22 de Fevereiro**  
**Diploma sobre os instrumentos reguladores da criação do Espaço Europeu do Ensino Superior - Sistema de Créditos (ECTS) e Suplemento ao Diploma**
- ☞ **Dec. Lei nº 67/2005 de 15 de Março**  
**Diploma sobre Mestrados conjuntos - Erasmus Mundus**
- ☞ **Dec. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto**  
**Alterações fundamentais à Lei de Bases**
- ☞ **Dec. Lei nº 74/2006 de 24 de Março**  
**Diploma sobre graus académicos e diplomas do ensino superior**

## Reforma em curso

### I - Acção Legislativa Nacional em 2005-2006 (II)

- ☞ **Globalmente, legislação corajosa de cuja aplicação (?) poderá resultar uma grande mudança positiva do sistema do ensino superior**
  - ✓ Conforme com os acordos europeus
  - ✓ Prevê um sistema binário
  - ✓ Fomenta formação complementar
  - ✓ Introduce mecanismos de clara diferenciação de oferta
  - ✓ Introduce mecanismos gerais de acreditação de curso

## Reforma em curso

### I - Acção Legislativa Nacional em 2005-2006 (III)

- ☞ **Globalmente, legislação corajosa de cuja aplicação (?) poderá resultar uma grande mudança positiva do sistema do ensino superior**
  - ✓ Conforme com os acordos europeus
  - ✓ Prevê um sistema binário
  - ✓ Fomenta formação complementar
  - ✓ Introduce mecanismos de clara diferenciação de oferta
  - ✓ Introduce mecanismos gerais de acreditação de cursos
- ☞ **Infelizmente com um erro histórico, de responsabilidade política transversal, na designação de Licenciado para o grau de primeiro ciclo**  
**Decisão altamente perturbadora para a Sociedade, potencialmente gravosa para a qualidade, tomada por razões de política de emprego...**

## Reforma em curso

### II - Linhas de força

#### ☞ A Reforma de Bolonha deve:

- Ter como forte pressuposto a visão clara de integração europeia;
- Preservar a capacidade estratégica de Portugal e dos Portugueses em cooperação e em oportunidades individuais no Espaço Europeu

#### ☞ A Reforma de Bolonha deve:

- Incidir directamente sobre
  - ✓ A oferta de formações
  - ✓ Os paradigmas de aprendizagem
- Ditar por via indirecta acção crucial sobre
  - ✓ O sistema de gestão universitária
    - ❖ O que significa rever a autonomia universitária e o ECDU

## Reforma em curso

### III - Por a legislação em prática, na letra e no espírito

- ☞ Favorecer estruturas de dois ciclos formais, tal como a legislação aponta
  - ✓ Implementar maioritariamente, formações de 1º ciclo com 180 créditos ECTS (3 anos de formação),
  - ✓ Excepcionar as áreas em que directivas e prática europeias justifiquem formação integrada e as Escolas para tal tenham condições
- ☞ Apostar igualmente
  - ✓ Em força, numa estrutura de formação complementar pós-secundária (Directiva - Art. 11, alínea c)
  - ✓ Em Cursos de Formação Complementar do 1º Ciclo
  - ✓ Em Cursos de Formação Complementar do 2º Ciclo

## Reforma em curso

### IV - Questão Chave - moralizar o sistema

☞ Não seguir o caminho do facilitismo que tem vindo a hipotecar o nosso desenvolvimento:

- ✓ Criar oferta de formação complementar
- ✓ Subir a fasquia dos níveis de exigência de acessos ao ensino superior formal
- ✓ Promover a oferta de cursos de orientação aplicada
- ✓ Manter uma oferta de cursos com formação de base sólida, com as correspondentes competências profissionais necessárias ao desenvolvimento

☞ Questões

- ✓ Que equilíbrio de oferta de cursos?
- ✓ Que acção política para promover essa oferta?

## Reforma em curso

### V - Vencer barreiras - agendas ocultas

- ☞ Os Grupos ou Áreas A, B e C têm como ponto essencial da agenda... que nada mude
- ☞ O Grupo D tem como ponto da agenda que os seus profissionais tenham o mesmo grau académico que o Grupo A
- ☞ O Grupo E tem como ponto de agenda que os seus profissionais tenham o mesmo grau que o Grupo D
- ☞ O Grupo G quer aproveitar a ocasião para aumentar os anos de formação....
- ☞ E por aí fora...
- ☞ Nem sempre os interesses dos Grupos coincidem com os interesses nacionais ou com o espírito do processo de Bolonha...

## Reforma em curso

### VI - O problema do sistema binário

- ☞ Enquadramentos para a formação profissional
  - ✓ Orientação mais prática vs. orientação mais teórica
  - ✓ Cursos curtos vs. cursos longos
- ☞ Definitivamente, ter a coragem de ultrapassar o 'complexo' que predomina neste problema
- ☞ Tomar a decisão e implementar o sistema que se decida adoptar
- ☞ Rejeitar a situação prevalecente ao longo dos anos
  - ✓ Na teoria, um sistema binário
  - ✓ Na prática assiste-se a uma
    - 'Universitização' do Politécnico e também a uma
    - 'Politecnização' da Universidade

## Reforma em curso

### VII - O papel dos Académicos

- ☞ Nenhuma reestruturação é obviamente possível sem a acção pró-activa e decisiva dos académicos
- ☞ Os académicos têm necessariamente que ser factor de mudança para que Portugal adopte um sistema organizativo ao nível dos países mais avançados
- ☞ A acção dos académicos é particularmente vital no concreto dos conteúdos, na mudança dos paradigmas pedagógicos no ensino superior
- ☞ Responder a este desafio vai exigir muito investimento profissional, quiçá em detrimento de outras actividades

**É CLARO QUE OS ACADÉMICOS NÃO TÊM ALTERNATIVA  
QUE NÃO SEJA A DE SEREM BEM SUCEDIDOS**

## Reforma em curso

### VIII - O papel das Associações Profissionais

- ☞ Com a reestruturação do sistema de formação nascerão vários perfis de formação a que se associam níveis de competência diversificados em actividades profissionais
- ☞ Cada caso será um caso, mas - as Associações Profissionais terão um papel fundamental no modelo de evolução, nomeadamente na sua colaboração com os governos na necessária acreditação e regulamentação (ou re-apreciação de regulamentação) de algumas actividades
- ☞ Como devem colaborar na revisão da legislação sobre emprego público, à luz das reais competências dos novos diplomados

## Dizer o que vou dizer...

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② O que releva para os Países
- ③ Portugal, números que são sinais
- ④ A reforma em curso
- ⑤ **A necessária regulação do Governo**
- ⑥ Notas finais sobre a corrida que já começou...

## A necessária intervenção reguladora do Governo I - Definição de missão; exigências de qualidade

- ☞ **Necessária intervenção reguladora do Governo, directa ou indirecta, pela via da qualidade, da gestão de missão e do financiamento**
- ☞ **Definição clara e exigência de cumprimento de missão institucional, a nível de instituições públicas, para assegurar oferta diversificada de formações**
- ☞ **Exigência de critérios de qualidade, para todas as instituições, públicas e privadas, com as correspondentes consequências**
  - ☞ **Critérios de exigências de meios humanos e materiais**
  - ☞ **Critérios de produtividade**
  - ☞ **Critérios de exigências de acesso**
  - ☞ **.....**

## A necessária intervenção reguladora do Governo II - Assegurar a letra e o espírito de Bolonha

- ☞ **Limitar o AUMENTO dos tempos de formação**
  - ✓ **Evitar efeito de dominó...**
- ☞ **Limitar as propostas de mestrados integrados**
  - ✓ **desejavelmente exigindo demonstração de recursos às Escolas que proponham esses cursos**
- ☞ **Vencer agendas ocultas...**
- ☞ **Garantir a diversificação das formações, tendo em conta os níveis de qualificação profissional**
  - ✓ **implementar um sistema binário real, tal como previsto na legislação...**
  - ✓ **fomentar oferta de formações de nível intermédio e a oferta de formações complementares**

## A necessária intervenção reguladora do Governo III - Aguarda-se com expectativa a acção em curso

- ☞ Encomendados estudos e pareceres a instituições internacionais (Despacho 484/2006, DR II Série, 9 de Janeiro)
  - ✓ OCDE - Avaliação global do sistema do ensino superior
  - ✓ ENQA - Avaliação do sistema de garantia de qualidade
  - ✓ AEU - Avaliação institucional
- ☞ Processo em curso, com audição de instituições e associações já efectuada
- ☞ **Aguardam-se decisões políticas...**

## Dizer o que vou dizer...

- ① Entender o Processo de Bolonha
- ② O que releva para os Países
- ③ Portugal, números que são sinais
- ④ A reforma em curso
- ⑤ A necessária regulação do Governo
- ⑥ **Notas finais sobre a corrida que já começou...**



## Uma questão altamente perturbadora Auto-reforma do Sistema?

- ☞ Penso que a Universidade e os Politécnicos dificilmente se auto-reformam
- ☞ É certo que a reforma não se faz sem ou contra os académicos, mas estes não promoverão uma reforma com mudanças profundas, nem uma reforma coerente no plano nacional
- ☞ Sem uma intervenção reguladora, directa ou indirecta, pela via da qualidade, da gestão de missão e do financiamento, há risco de não haver reforma ou de se perder a oportunidade de finalmente se fazer a primeira reforma de grande dimensão pós 25 de Abril...

## Sobre a Reforma do Sistema do Ensino Superior Que não sejam estas 'Palavras proféticas' ...

Palavras do Reitor da  
Universidade de Lisboa,  
(10 de Novembro de 2004, Sessão Solene de abertura do  
ano académico)

- ☞ É obviamente essencial reestruturar sem abastardamento de qualidade, nem diminuição de exigência
- ☞ Importa garantir que seja uma oportunidade bem sucedida de reorganização de modelos de formação
- ☞ Que NÃO seja esta uma 'reforma' em que fique tudo na mesma

Um pouco de humor sério:

Que não se passe com o Ensino Superior

o que se passou com o Bacalhau nos Anos 80...

☞ Quando em 1977 deixei por alguns anos o nosso País, havia uma oferta de três tipos de bacalhau no mercado :

- ✓ O Pequeno
- ✓ O Médio e
- ✓ O Graúdo

☞ Após regressar em 1982, pude aperceber-me, algum tempo depois, que a oferta tinha evoluído para três tipos:

- ✓ O Grande
- ✓ O Graúdo e
- ✓ O Especial

☞ O bacalhau era o mesmo...

Enfim, a corrida já começou...

I - Dados de ontem e de hoje

☞ Cursos em funcionamento em 2005/2006

- Bacharelatos - 80
- Licenciaturas - 1932
- Mestrados - 622

☞ Entradas de processo para adequação na DGES (em 2006/07/04)

- Licenciaturas - 672
- Mestrados - 137
- Mestrados integrados - 74

Enfim, a corrida já começou...

II - Nem bem, nem mal... à Portuguesa...

- ☞ Algumas Universidades já anunciam os novos cursos, mesmo antes de estarem aprovados pelo Governo !
- ☞ Há o risco de confusão de diplomas em paralelo, com significados de competências diferentes, mas com iguais designações
- ☞ Talvez.. algumas Escolas comecem com 'Novos Cursos'... iguais aos anteriores...
- ☞ MAS, o processo está em andamento... com um grande esforço por parte de muitas Escolas e tem condições para ser bem sucedido.